



Data: 06/08/2026

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **27 de agosto de 2026**, às **15h 00min**, no(a) L1062 da PUC-Rio, a TESE DE DOUTORADO intitulada **PENSAR O ANTICETICISMO: Montaigne nas crises da moral moderna** do(a) aluno(a) ANNA CAROLINA VELOZO NADER TEMPORAO, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 24490/08/2026 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	RENATO DE ANDRADE LESSA	Doutor / IUPERJ	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Danilo Marcondes de Souza Filho	Doutor / St Andrews	UFF	Co-Orientador(a)
3	Rodrigo Pinto de Brito	Doutor / PUC-Rio	UFRRJ	
4	CARLOTA SALGADINHO FERREIRA	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
5	Mayra Goulart da Silva	Doutor / INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS	UFRJ	
6	Irã Figueiredo Salomão	Doutor / PUC-Rio	Pesquisador(a) Autônomo(a)	
7	Edgar de Brito Lyra Netto	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente
8	Fabrina Magalhaes Pinto	Doutor / PUC-Rio	Universidade Federal Fluminense (Campos)	Suplente

RESUMO:

Esta tese investiga o argumento anticético do imoralismo, entendido como a acusação recorrente de que os ceticismos dissolvem a moralidade, tornam a vida prática inviável e enfraquecem as condições da obrigação. Parte-se da hipótese de que essa acusação não persiste por falhas internas da ética cética, mas porque a modernidade filosófica exige, reiteradamente, fundamentos fortes para tornar o dever moral público, controlável e disciplinarmente administrável. Com isso, desloca-se o eixo clássico da “crise cética”, tal como formulado por Richard Popkin em termos predominantemente epistemológicos, para uma crise normativa: o problema decisivo não é apenas como conhecer sob incerteza, mas como justificar obrigação, disciplina e confiança quando os critérios de verdade se pluralizam. Metodologicamente, a pesquisa combina reconstrução histórico-filosófica, leitura cerrada dos

Essais de Montaigne e a noção blumenberguiana de reocupação, mostrando como uma mesma posição-problema é reativada em quatro crises modernas: a crise confessional do século XVI, a crise social do libertinismo no século XVII, a crise do contágio cético entre o final do XVII e o XVIII, e a crise pós-metafísica da normatividade no final do XVIII. A tese sustenta que os Essais de Montaigne podem ser lidos como portadores de uma resposta robusta ao argumento anticético, ao elaborarem uma ética do juízo, da prudência, da boa-fé e da autolimitação, capaz de orientar a ação sob condições de incerteza sem restaurar fundamentos dogmáticos. Conclui-se que a ética cética é possível e que a persistência do imoralismo anticético se deve menos a uma impossibilidade lógica dos ceticismos do que a exigências institucionais, confessionais e disciplinares da modernidade. A contribuição original do trabalho consiste em propor a categoria de argumento anticético do imoralismo, reconstruir sua persistência por meio de um modelo de cinco camadas e recuperar, com apoio em fontes primárias, o papel de Carl Friedrich Stäudlin na cristalização historiográfica dos ceticismos como ameaça moral.

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa